

EDITORIAL

Maria Laura Bettencourt Pires



Livro da Sabedoria

De acordo com a tradição, no final dos anos fazem-se considerações sobre os acontecimentos ocorridos e o trabalho realizado e, dado que este Editorial está a ser escrito quando termina 2016, além de me referir, como me compete na qualidade de Directora da revista, ao conteúdo deste número, irei brevemente aludir ao ambiente problemático em que vivemos e às soluções que têm vindo a ser propostas, especialmente no âmbito da educação.

É inegável, como todos sentimos, que o nosso mundo actual enfrenta múltiplos desafios e sofreu grandes alterações. Sabemos também que, para encararmos os reptos que se nos apresentam, temos de adoptar um modo diferente de pensar que nos habilite a vivermos melhor no futuro. Ao considerarmos o ambiente marcado pelo positivismo com que somos confrontados hoje em dia, ocorrem-nos, inevitavelmente, as palavras de

Jacques Maritain (1882-1973) que falava "da dispersão e da atomização da vida humana"¹. Ter consciência dos problemas pode ajudar-nos a ultrapassar o positivismo e a dar de novo à inteligência humana toda a sua dimensão, procurando na sabedoria uma renovação filosófica mais profunda².

A esse propósito, Maritain defende uma abordagem filosófica da educação de que parecemos carecer ainda mais hoje em dia do que no seu tempo, devido à tão generalizada concepção tecnológica da humanidade, que parece viver sob o regime do lucro e da técnica. Desta cosmovisão resulta uma materialização progressiva da inteligência e do mundo, que se pode considerar que corresponde a uma verdadeira crise cultural e, conseqüentemente, vai-se tornando óbvio que necessitamos de uma visão dos seres humanos que reactive a sua dimensão espiritual embora mantendo as exigências do intelecto.

Como a educação, tal como já dizia Maritain, é uma arte e corresponde à concepção que se tem do homem, o seu principal objectivo deveria ser dar-lhe uma formação que lhe permitisse realizar-se plenamente³, coincidindo, portanto, com um processo dinâmico que articula racionalidade e espiritualidade. Em resumo, o fim primordial da educação seria a Sabedoria, que formava os indivíduos e lhes permitia fazerem da sua vida uma obra que lhes proporcionasse "serem homens". Esta concepção de educação de Jacques Maritain corresponde a uma superação da dimensão individual e opõe-se radicalmente à visão instrumental e tecnológica que emergiu no início do século XX e tem vindo a marcar a nossa hiper-modernidade.

Sendo a Sabedoria um estado de espírito e um meio de compreensão e discernimento, é por demais evidente que dela necessitamos perante a evolução do mundo moderno, que implica uma capacidade aumentada de enfrentar o futuro. Basta pensarmos que, em áreas como Medicina, Direito e Educação, nos nossos dias, parece haver mais normas e incentivos que levam as pessoas a procurarem melhorar as suas

¹ Jacques Maritain, *L'éducation à la croisée des chemins*, Paris: Éditions LUF Egloff, 1947, p. 84. Nesta obra, publicada pela 1ª vez em 1943, Maritain apresenta os textos das conferências que deu na Universidade de Yale, nos EUA, durante a II Guerra Mundial. Em 1959, houve uma re-edição com o título *Pour une philosophie de l'éducation*.

² A propósito da relação entre educação e espiritualidade, vide a Encíclica *Fides et Ratio* do Papa João Paulo II (Setembro 1998) que nos fala de Fé e Razão.

³ A propósito do trabalho dos professores, já S. Paulo nos ensinou que: "... aquele que planta não é nada e aquele que rega também não é nada: só Deus é que conta, pois é Ele quem faz crescer (1 Coríntios 3-7).

actuações baseadas preferencialmente nos estímulos financeiros do que na dimensão moral.



"Wisdom" de Lee Lawrie (1933)⁴

Feitas as considerações iniciais e seguindo a tradição habitual dos Editoriais, irei, seguidamente, referir-me à organização deste 11º número e aos artigos nele incluídos. Começo por chamar a atenção para o facto de que, além das habituais secções dos Artigos, Crónicas, Poesia e Recensões Críticas, se inicia neste número uma nova secção intitulada Caderno Temático, na qual se apresentarão apenas os artigos que tenham o mesmo tópico.

Motivada pelas ideias de Jacques Maritain⁵, que queria sublinhar o poder do "filósofo na cidade", creio que as supramencionadas circunstâncias de secularização e desencantamento em que vivemos justificam a escolha de "Sapiência" para tópico do referido Caderno Temático deste número da *Gaudium Sciendi*.

Consequentemente, o primeiro artigo nele apresentado, e cujo tema é a Sabedoria, intitula-se "Teachings of Wisdom" e é da autoria de Ana Monteiro-Ferreira de Eastern Michigan University (EUA), que mais uma vez nos dá o gosto de colaborar na *Gaudium Sciendi*⁶, e que, no seu magnífico estilo habitual, nos fala dos grandes filósofos do Egipto antigo, desde Imhotep a Akhenaten, que dedicaram a vida a um processo de

⁴ Neste painel no Rockefeller Center, em Nova Iorque, lê-se: "A sabedoria e o conhecimento serão a estabilidade da tua época" Citação do *Livro de Isaías* (33.6).

⁵ Em 1914, numa das suas primeiras conferências no Institut Catholique de Paris, Maritain falava de: "...la négation de la vie surnaturelle, l'affaiblissement progressif de la conscience chrétienne, la diminution de la vérité dans les âmes. (...)". Vide *La philosophie dans la cité*, Paris: Ed. Alsatia, 1960.

⁶ Vidé *Gaudium Sciendi*, Nº 2, Julho 2012, pp. 92-102; Nº 6, Junho 2014, pp. 174-185; Nº 9, Dezembro 2015, pp. 56-72 e Nº 10, Julho 2016, pp. 17-32.

constante reflexão e interrogação dos problemas que se colocavam aos seres humanos nas suas experiências e interacções com o mundo, a natureza, o cosmos, a vida espiritual e com os outros seres humanos. No ambiente intelectual do Ocidente, sob a orientação clássica grega, este exercício tornou-se uma disciplina, mais importante em si mesmo, na senda de "das Ding an sich" de Kant, do que a busca de sabedoria enquanto expressão das representações colectivas de uma sociedade, dos seus sistemas de pensamento e perspectivas cosmológicas. A autora revela-nos também a anterioridade e o impacto da literatura kemética sobre a sabedoria no desenvolvimento dos valores da humanidade, salientando o seu carácter epistemológico, conteúdo filosófico, e discurso analítico no contexto da disciplina de Africologia.

O segundo artigo incluído no Caderno Temático intitula-se "*Nosce te Ipsum – Reflexões sobre a Sabedoria*" e é da autoria de Maria Laura Bettencourt Pires da Universidade Católica Portuguesa, que disserta sobre Sapiência, uma concepção muito antiga, que tem vindo a ser adaptada em diferentes culturas e atraído grande interesse, tanto no âmbito da filosofia e da religião como da ciência. No contexto do saber filosófico, são feitas referências aos filósofos gregos, do início do século VI a. C., como Pitágoras, Sócrates, Aristóteles e Heraclito. No campo da religião, é mencionado o "Livro da Sabedoria" da *Bíblia Sagrada* e, quanto à distinção entre ciência e sabedoria, evoca-se o grande pensador francês Jacques Maritain. Para enquadrar a temática, a autora reflecte sobre a sua evolução, no Oriente e no Ocidente, procurando enunciar uma definição abrangente de sabedoria e analisar, de uma perspectiva transversal, a complexa tessitura cultural do conceito, assim como a sua natureza, origem e desenvolvimento. Refere-se, igualmente, ao aparato crítico, ao motivo da notoriedade da matéria e à designação de "sábio". Ao verificar que as análises mais recentes seguem um modelo culturalmente inclusivo e procuram decifrar as várias componentes que têm contribuído para a nossa actual perspectiva sobre o assunto, o objectivo do artigo, ao reflectir sobre a história da Sapiência e sobre o seu lugar no mundo contemporâneo - analisando a sua constituição e o motivo da relevância, como supracitado - é contribuir para um debate com base conceptual transversal. A autora procura com as suas reflexões, incentivar os leitores a meditar sobre os conceitos actuais e as concepções clássicas de Sabedoria, a fim de, de algum modo, coadjuvar para trazer de novo a Sapiência para a sociedade actual, possibilitando assim um entendimento competente e redefinindo melhor a condição humana e as suas vivências. Entre outras justificações, considera que uma análise deste conceito é necessária e benéfica na nossa época em que a sapiência deveria ser vista como

o mais alto ideal a atingir por ser uma virtude que leva os homens à demanda do Bem, da Verdade e do Belo, colaborando assim para o desenvolvimento pessoal e colectivo e constituindo como que um novo paradigma do século XXI.

Na secção "Artigos", que é de tema livre, encontramos o brilhante ensaio intitulado "Nation, State and Economy: 'True Science' as a Foundation for Ideology" da autoria de Pedro Góis Moreira, que é doutorando na Universidade Católica Portuguesa e que aqui nos apresenta um resumo, ligeiramente editado, da tese, que escreveu na Universidade de Oxford e defendeu na Universidade de Leiden com Louvor.

Revelando todo o seu saber sobre ideologia, política, economia e liberalismo, o autor analisa a obra de Ludwig von Mises. Refere-se à designação de Thomas Carlyle de economia como "dismal science" e, a propósito das primeiras obras de Ludwig von Mises, escritas durante a I Guerra Mundial, afirma que as perspectivas tecnocráticas servem muitas vezes de base para cosmovisões ou ideologias. Embora, Mises se interessasse sempre pelos processos económicos, na obra *Nation, State, and Economy* (1919) a sua escrita passa decididamente a enfatizar o aspecto político e narrativo. O autor demonstra que as tentativas de Mises para basear soluções políticas na epistemologia vão para além de um trabalho científico em economia. Levanta-se, por conseguinte, a questão se a verdadeira ciência pode servir de base a uma ideologia. Quando se analisa o pensamento político de Mises (1907-1919), conclui-se que ele mudou relativamente a este aspecto em reacção à I Guerra Mundial. Mises afirma que o socialismo se baseia em escolhas ideológicas desprovidas de bases científicas sólidas. Contudo, o autor afirma que, no fim, Mises imitou conceptualmente os socialistas que criticava, especialmente na acepção de que ambas as ideologias pretendiam representar a que era "verdadeira", parecendo, aliás, o próprio Mises estar mais ou menos consciente deste facto.

Neste número, tivemos mais uma vez a honra de ter a colaboração de José Colen, que é James Madison Fellow em Princeton University (EUA), Investigador no Centro de Estudos Humanísticos e Membro do Departamento de Teoria Política da Universidade do Minho e Professor Convidado na Universidade Católica Portuguesa e que tem vindo a enriquecer o conteúdo da *Gaudium Sciendi* com as suas traduções inéditas (como a de *Hippias Menor*)⁷ e com eruditos artigos⁸.

Temos assim o privilégio de neste 11º número da *Gaudium Sciendi* publicar uma

⁷ Vide "Hippias Menor ou do Falso", *Gaudium Sciendi*, Nº 4, Julho 2013, pp. 139-189.

⁸ Vide *Gaudium Sciendi*, Nº 5, Dezembro 2013, pp. 44-53; Nº 7, Janeiro 2015, pp. 55-62 e Nº 8, Julho 2015, pp. 58-72.

versão bilingue de *Hiparco*, um diálogo atribuído a Platão, magistralmente feita pelo Prof. Colen e por Samuel Wigutow, e que é a primeira versão traduzida directamente do Grego para Português. Na sua Introdução, o autor do texto, além de relatar o conteúdo, afirma que, neste famoso diálogo, Sócrates desafia as convenções e indaga sobre a base da ética tradicional, questionando-se sobre o significado do amor do lucro, que, aliás, censura. Relata-nos o Prof. Colen que Hiparco era filho do tirano Pisístrato mas que Sócrates considerava que a sua tirania era benigna e sábia, tentando deste modo educar os seus concidadãos e levando-os a admirarem a sua superior sabedoria. Porém, o louvor de Hiparco era perverso pois a sua suposta reabilitação reforça no leitor a impressão negativa. O autor no seu artigo considera, por isso, que o conteúdo do diálogo confirma a visão corrente de Sócrates que acabaria por levar, finalmente, à sua condenação por corromper os jovens ao incentivar o desrespeito das tradições morais da cidade.

João Gonçalves, que é professor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, colabora neste número com dois excelentes artigos. O primeiro intitula-se "I - Factores de Sustentabilidade Social e Cultural das Instituições de Apoio a Pessoas Idosas em Portugal: Estudo Num Município Rural" e tem por base uma notável pesquisa, cujo objectivo era conhecer e sistematizar os factores que condicionam a sustentabilidade social e cultural das instituições de apoio a pessoas idosas e a perspectiva dos seus dirigentes e entidades locais. O autor utilizou uma metodologia mista, tendo aplicado questionários e entrevistado utentes, associados e dirigentes de instituições para pessoas idosas assim como autoridades locais. Determinou, igualmente, os principais factores de sustentabilidade nos domínios social e cultural.

"II - Factores de Sustentabilidade Económica e Financeira das Instituições de Apoio a Pessoas Idosas em Portugal: Estudo num Município Rural" é o título do segundo artigo do Prof. João Gonçalves, que é, igualmente, pleno de interesse. No seu magistral estudo, o autor pretende dar a conhecer e sistematizar os factores que condicionam a sustentabilidade económica e financeira das instituições de apoio a pessoas idosas e o ponto de vista dos seus dirigentes e entidades locais. A metodologia utilizada assentou na aplicação de dois questionários, um a associados de instituições para pessoas idosas, outro a utentes dessas instituições e a entrevistas aos seus dirigentes e autoridades locais. No trabalho desenvolvido, o autor constatou que existe um conjunto alargado de factores de sustentabilidade no domínio económico e financeiro, ressaltando os seguintes: comparticipação financeira do Estado e dos utentes; quotização dos associados; abertura a

outros públicos com maior capacidade financeira; organização e gestão das instituições e prudência no endividamento.

A secção "Artigos" termina com um texto do Prof. Américo Pereira da Universidade Católica Portuguesa que, no seu estilo inconfundível, chama a atenção dos leitores para a importância que a obra de Hitler, intitulada *Mein Kampf*, teve, devido ao facto de, ao lê-la, Winston Churchill ter ficado alertado para aquilo que designou como "os pilares de granito" da política do dirigente nazi. Com efeito, segundo o autor, Churchill através do que leu, ficou a saber, em pormenor, tudo aquilo que o Ditador iria fazer. Deste modo, mesmo antes de ser Primeiro Ministro da Grã Bretanha, Churchill pode começar a contra atacar com sucesso as acções de Hitler. Consequentemente, o autor conclui que *Mein Kampf* se tornou tanto o guia de Hitler como o de Churchill, levando-os, contudo, em direcções opostas.

Na última parte do volume, cuja leitura recomendamos vivamente aos nossos colaboradores, incluímos, em Português e em Inglês, a secção "Informações sobre *Gaudium Sciendi*", em que indicamos as "Normas para Submissão de Artigos" e também referências aos Conselhos Editorial, Consultivo e de Avaliação (*Blind Peer Review*).

Concluo este Editorial animada por não me sentir isolada nas minhas considerações iniciais e por saber que, apesar das supramencionadas transformações e da complexidade do mundo contemporâneo forçarem a urgência de se discernir a realidade envolvente, há também sinais dos tempos que nos levam a acolher e a ter esperança na necessidade de transcendência e de sentido para a vida que todos sentimos e que nos podem ajudar "a olhar mais além e a viver de maneira diferente".⁹

Maria Laura Bettencourt Pires
(Directora)



Por decisão pessoal, a autora do texto não escreve segundo o projecto do chamado Acordo Ortográfico.

⁹ *Misericórdia et Misera – Carta Apostólica do Papa Francisco*, Lisboa: Paulus Editora, 2016, p. 8.

